Hora de bater o ponto!

Fotos: Arquivo pessoal



Babale é uma celebridade na empresa, querido por todos. Na imagem, o shih tzu na mesa da funcionária Débora Fortes

Permitir que os tutores levem seus pets para o ambiente de trabalho garante maior bem-estar para os humanos e menor solidão para os amigos de quatro patas

POR LETÍCIA MOUHAMAD*

Não há como negar: os pets estão conquistando, cada vez mais, espaços para além do lar. Hoje, os serviços que visam seu bem-estar se multiplicaram e vão desde spas até parques temáticos. Nos ambientes coletivos de entretenimento, também, o selo "pet friendly" tem se tornado comum.

Se há um lugar no qual ainda existe certa resistência à presença dos peludos, é onde se trabalha. Afinal, espera-se desses locais, normalmente, organização e seriedade. Maior flexibilidade ao contato com os animais causaria "muita bagunça, pelos e latidos", pensariam aqueles contrários à iniciativa.

Acontece que, na contramão do senso comum, algumas empresas têm investido na possibilidade de os colaboradores levarem seus pets para o ambiente de trabalho. E os resultados são bastante positivos, tanto para os humanos quanto para os amigos de quatro patas.



O CEO da Cowmeia, Thiago, e seu cão Babale



Crachá de Nina da empresa da sua tutora, LaMô.co

A psicóloga Maíra Afonso, pós-graduada em psicologia do trabalho, detalha que os locais de trabalho que adotam essa prática aumentam o conforto e a segurança para os funcionários, visto que a presença dos animais favorece o sentimento de felicidade e torna o ambiente mais descontraído.

É comprovado cientificamente que fazer carinho nos pets reduz a pressão sanguínea e os batimentos cardíacos, promovendo o bem-estar e a calma. "Além disso, o contato reduz o estresse e aumenta a interação social, tornando o clima do espaço mais leve, não apenas para os funcionários, mas também para os clientes", complementa.

Mais acolhimento e produtividade

Foi pensando nesses benefícios que o empresário Thiago Miotelo, 38 anos, decidiu adotar a prática na Cowmeia Coworking, na qual é fundador e CEO. Tais espaços colaborativos integram pessoas de diferentes áreas para exercerem suas atividades profissionais em um mesmo ambiente, favorecendo, também, o contato entre colaboradores diversos.

"Desde a fundação da empresa, tivemos consciência de que um ambiente mais acolhedor pode ser bem mais produtivo. Não apenas porque, muitas vezes, passamos mais tempo no trabalho do que com a nossa própria família, mas também porque esse local já é, por si só, estressante e desgastante", comenta.